



FILA NA PORTA DA ESCOLA CLASSE 61, EM CEILÂNDIA, NA SEGUNDA-FEIRA: A GRANDE PROCURA ESGOTOU O NÚMERO DE VAGAS OFERECIDAS PELA UNIDADE DE ENSINO

Eleições diretas na rede pública

MÁRIO COELHO E ERIKA KLINGL
DA EQUIPE DO CORREIO

Os diretores das escolas públicas do Distrito Federal serão escolhidos pela comunidade, após a formação de uma lista tríplice. A secretária de Educação do DF, Maria Helena Guimarães, afirmou que a idéia é melhorar o ensino básico na capital do país e acabar com a indicação política para o cargo. "Queremos que os novos diretores tenham metas específicas para cada escola. Assim pretendemos diminuir a evasão, o abandono, a repetência e melhorar as notas no Exame Nacional do Ensino Médio", disse a secretária.

A nova seleção será implantada nas próximas semanas. O objetivo é criar um sistema que leve em conta o desejo da comunidade. Antes, porém, uma banca externa, formada por funcionários da Secretaria de Educação, vai selecionar três professores que pre-

tendam dirigir um centro educacional. Três quesitos serão examinados. O primeiro é a titulação. Quanto mais cursos de especialização e de pós-graduação tiver o profissional, melhor. Depois, os examinadores verão se o professor tem perfil para comandar uma escola.

O último quesito é o plano de trabalho. Cada postulante terá de apresentar um projeto do que pretende fazer na escola e estabelecer metas de aproveitamento. Além disso, mostrar que conhece o centro educacional e a comunidade onde ele está instalado. "Os três melhores candidatos formarão uma lista tríplice que será exposta aos moradores, professores, alunos e pais de alunos. Eles são que vão escolher. A intenção é trazer a comunidade para a escola", explicou a secretária. Maria Helena, entretanto, disse que o método nunca foi usado no país. "Apenas em Nova York. É ambicioso, mas a gente acha que pode dar certo."

O Sindicato dos Professores

do Distrito Federal (Sinpro) não aprovou a proposta. Segundo um dos diretores do Sinpro, Raimundo Nonato Menezes, usar a titulação como um dos parâmetros de escolha não resolve o problema. "Não basta que tenha título para ser um bom gestor público", opinou. Sobre o perfil, o sindicalista questiona quem definirá as características necessárias para o novo diretor. "Isso não funciona para o gestor público. Se você tem uma empresa é uma coisa, no serviço público é outra", completou.

O plano de trabalho é mais grave, na opinião de Raimundo. Para ele, não é possível montar um projeto antes de se começar a trabalhar. "O plano de trabalho tem de ser extraído da comunidade. Se eu levar um plano pronto, está fadado ao fracasso", disparou. Tanto isoladamente quanto em conjunto, as propostas foram condenadas pelo sindicato. "A experiência corre sério risco de não dar certo. A melhor maneira é deixar a

comunidade decidir desde o começo", comentou.

Matrículas

No último dia para a matrícula nas escolas públicas do DF, sobram vagas. Segundo a Secretaria de Educação, é de 18 mil o número disponível, em todos os níveis de ensino. Entretanto, já não há mais oferta para crianças de 4 a 6 anos no Paranoá. O Centro de Ensino Fundamental Polivalente, no Plano Piloto, e as escolas classes 18, em Taguatinga, e 61, em Ceilândia, não têm mais espaço para alunos. As filas continuam nos centros de Ensino Médio 111, no Recanto das Emas, e Ave Branca, em Taguatinga. "O nosso maior problema é que algumas escolas são preferidas pelos estudantes, por isso, há algumas filas. Mas tem vaga para quase todo mundo", garantiu a secretária.

As cidades com maior procura são Ceilândia, Planaltina, Sobradinho, Samambaia e Recanto das Emas. Quem não conseguir vaga,

deverá buscar em uma escola que possa receber mais alunos. "Todos os alunos serão atendidos. Desde que eles aceitem a escola que tem vagas. É importante salientar que todos que buscaram vaga pelo número 156 (tele-matrícula) serão contemplados", afirmou a subsecretária de Planejamento e Expansão do Ensino, Solange Paiva Castro.

Além da falta de vagas em algumas escolas, a Secretaria enfrenta outro problema. A três dias do início do ano letivo, a promessa de pintar 158 prédios não foi cumprida a tempo receber os alunos. A demora nos processos de licitação e as chuvas não permitiram que as escolas fossem pintadas a tempo. "Tivemos de fazer uma licitação emergencial para comprar tintas. Até tentamos usar o material disponível nos estoques, mas não deu para pintar por causa da chuva", explica. Se a chuva parar, a Secretaria vai aproveitar o feriado de carnaval para finalizar a pintura de 158 prédios.